

O preço de uma educação exemplar

» MARIANA MOREIRA

Diz o ditado que dinheiro não compra felicidade. Mas, se os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) servirem como um termômetro do desempenho dos alunos nos exames de conclusão dessa etapa, pode-se dizer que dinheiro é o caminho para uma educação de qualidade. Afinal, das 15 escolas particulares que obtiveram desempenho de maior destaque, apenas seis cobram menos de R\$ 1 mil, a cada mês, de seus alunos. O mais caro dos estabelecimentos escolares do DF, Galois — frequentar o terceiro ano do ensino médio na instituição custa R\$ 1.594,67 mensais —, conquistou a terceira posição no ranking de desempenho. As cifras cobradas pelas escolas do Planalto Central, no entanto, não se comparam ao que pagam os que frequentam a instituição mais bem avaliada de todo o país: apesar das mensalidades que alcançam R\$ 2.756, o Colégio Vértice, em São Paulo, tem fila de espera até 2014.

“Educação de qualidade custa caro. O processo de educar envolve bons profissionais, ambiente adequado, funcionários capacitados, acesso à internet, atividades complementares, bom nível sociocultural das famílias e até mesmo uma boa alimentação”, explica a presidenta do Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino do Distrito Federal (Sinepe/DF), Amábil Pacios. Segundo ela, enquanto a rede pública segue uma mesma proposta pedagógica, as particulares permitem que os pais escolham os métodos que consideram mais adequados para seus filhos.

Na composição das contas cobradas pelas escolas, Pacios explica que pesam fatores como o alto custo dos aluguéis, as ligações telefônicas e até os encargos que incidem sobre os salários dos funcionários. Quanto maior a oferta de atividades no contraturno, mais as contas crescem, já que é preciso reforçar a quantidade de servidores, material didático, água, luz. “Aqui em Brasília tudo é mais caro. Mas os reajustes repassam apenas o aumento de custos embutidos no funcionamento da escola e os investimentos feitos no espaço”, salienta. Este ano, as escolas fizeram reajuste médio de 7% nos valores mensais pagos pelos estudantes.

Prioridade

Na casa da servidora pública Alessandra Figueiredo, 25 anos, as duas filhas nem sequer chegaram ao ensino médio, mas os gastos com as mensalidades escolares já beiram os R\$ 2 mil. As duas filhas, Rafaela, 14 anos, e Gabriela, 8, estão matriculadas em uma das unidades do colégio Leonardo Da Vinci, ao custo de R\$ 1.719 por mês. “Educação é prioridade absoluta, é o único bem que podemos deixar para os nossos filhos. Também fui criada assim”, ensina a mãe.

Kléber Lima/CB/D.A Press



Alessandra (D), com Rafaela e Gabriela: “Educação é prioridade absoluta, o único bem que podemos deixar”

O ranking das particulares

ESCOLA	COLOCAÇÃO	MÉDIA NO ENEM	VALOR DA MENSALIDADE
Colégio Olimpo	1º lugar	736,33	R\$ 1.432
Sigma (Asa Sul)	2º lugar	701,55	R\$ 1.144
Galois	3º lugar	698,72	R\$ 1.594,67
Sigma (Asa Norte)	4º lugar	693,98	R\$ 1.120
Leonardo Da Vinci (Taguatinga)	5º lugar	687,80	R\$ 1.135
Leonardo Da Vinci (Asa Sul)	6º lugar	676,95	R\$ 1.135
Leonardo Da Vinci (Asa Norte)	7º lugar	673,20	R\$ 1.135
Colégio Marista João Paulo II	8º lugar	669,34	R\$ 956
Colégio Presbiteriano Mackenzie	9º lugar	662,58	R\$ 1.129
Centro Educacional Católica de Brasília	10º lugar	659,41	R\$ 698
Colégio Marista de Brasília (Ensino Médio)	11º lugar	657,99	R\$ 1.226
Colégio Ceub	12º lugar	656,88	R\$ 839,92
Centro Educacional Maria Auxiliadora	13º lugar	652,48	R\$ 738
Centro Educacional La Salle	14º lugar	650,46	R\$ 750
Centro Educacional Objetivo (Taguatinga)	15º lugar	645,70	R\$ 802,87

Ela elogia a metodologia adotada pela escola, que eliminou as dependências, a quantidade de provas bimestrais e uma das duas recuperações anuais. A redução das oportunidades, defende a servidora, obriga os alunos a focarem nos conteúdos e a se dedicarem mais. Todos os dias, as meninas estudam por, no mínimo, mais duas horas, além do tempo que passam na escola. “Abro mão de trocar de carro e de fazer uma viagem grande nas férias de julho para proporcionar a melhor educação possível para as minhas filhas”, explicou.

O Leonardo Da Vinci está cinco posições atrás da escola a receber a melhor avaliação do DF, e a cobrar a segunda mensalidade mais salgada, de R\$ 1.430 reais. Inaugurado em Goiânia, o Colégio Olimpo abriu as portas em Brasília no ano passado e já coleciona bons resultados. No primeiro semestre deste ano, 64 alunos foram aprovados na Universidade de Brasília (UnB), além de 46 aprovações na Fundação Universitária para o Vestibular (Fuvest) e 32 na Universidade de Campinas (Unicamp). Para o diretor financeiro e professor de

matemática da escola, Marcelo Moraes, o segredo do sucesso se baseia na elevada carga horária e na qualidade dos professores. Quando ingressam no último ano do ensino médio, os candidatos a universitários enfrentam uma maratona de aulas que vai de segunda-feira a sábado de manhã, e ainda se submetem aos exames simulados, realizados nas tardes de sábado. “A intenção é deixá-los ocupados e não permitir que percam o foco”, admite.

Boa equipe

Outra medida para garantir a excelência é recrutar os melhores professores do mercado. O processo inclui visitas e propostas a professores de todos os cantos do país. “A Universidade Federal Fluminense (UFF), de Niterói (RJ), já tem longa tradição no ensino de sociologia e filosofia, que começam a ser cada vez mais cobradas por aqui. Trouxemos de lá os professores que lecionam nessa área. E esses professores não vêm pra cá apenas porque a qualidade de vida é muito boa. É preciso pagá-los muito bem”, relata. Para estreitar com o

pé direito, a escola também investiu na reforma de um prédio, na instalação de aparelhos de ar-condicionado e em outros recursos para criar um ambiente agradável e propício ao ensino.

Mas nem todas as escolas que figuram na lista cobram valores de quatro dígitos de seus estudantes. Para estudar na 14ª instituição da lista, o Colégio La Salle, é preciso desembolsar R\$ 750 por mês. De acordo com o diretor da escola, irmão Marino Angst, o segredo é o equilíbrio. Para manter o orçamento dentro dos limites da proposta da instituição, não é possível investir em uma infinidade de projetos arrojados e em aulas complementares. Mesmo assim, garante ele, quem conhece a escola se surpreende com a quantidade de ofertas, como atividades esportivas, ensaio de coral, dança, teatro, grupos de voluntariado e atividades religiosas. “Se não aumentamos muito a mensalidade e mantemos um preço acessível, as pessoas que simpatizam com a escola têm coragem de se matricular. O mais importante é a qualidade do ensino”, conclui.